



Cooperfarms

Agosto/Outubro 2013

MERCADO PARALELO

Quadrilhas roubam defensivos e comercializam
em estados vizinhos em mercados ilegais

*Cinco anos de Cooperfarms
Excelência e Competência
no Agronegócio*

*Cooperfarms decide
não assinar acordo com
a Monsanto do Brasil*

*Cooperado é personagem
do décimo episódio do
Canal Rural*

Editorial

Nesta edição, a Cooperfarms traz como reportagem especial os roubos frequentes às fazendas dos cooperados na região e reafirma a necessidade de uma força tarefa para coibir o mercado paralelo da venda de defensivos. Também comemora os cinco anos de existência, ressaltando as conquistas e a chegada de mais cooperados e apresenta a posição dos cooperados quanto a cobrança de royalties pela Monsanto.

Boas Vindas

Nos cinco anos de atuação, a Cooperfarms preza sempre pela excelência e competência na prestação de serviços aos cooperados e pelo profissionalismo nos relacionamentos comerciais. É uma instituição ágil, enxuta, competitiva e que oferece a melhor solução para os cooperados, defendendo interesses e atendendo às necessidades, colaborando efetivamente para o desenvolvimento da região Oeste. Com essa visão empreendedora, a Cooperfarms anuncia sempre a chegada de novos cooperados.

A Cooperfarms dá boas vindas aos novos cooperados:

FABIO ROBERTO ZAGO

ALAN JULIANI

IRINEU JOSÉ VICCINI

TADEU ALEXANDRE FONTANA

NOVA ROMA AGRÍCOLA E
PARTICIPAÇÕES LTDA

HERCULANO ANTONIO REINERT

EDIO MARINO SARTORI

ELOI PILLATI

FELIPE DAVI SCHWENGBER

IVANIR PRADELLA

LUIZ QUIRINO PETECK

PAULO PETECK



Palavra do Presidente

Cinco Anos

A visão é sempre otimista, quando relacionada à Cooperfarms. Em um ano de mandato, a cooperativa obteve conquistas admiráveis, como aquisição de área de 500 hectares, criação da empresa Imbuia Agropecuária Ltda, parcerias importantes como com o CCAB - Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro. Com essa parceria com o CCAB foi possível obter tecnologia para o combate à helicoverpa.

Outro convênio de grande valia foi com a Petrobrás para aquisição de ureia, insumo usado no milho. Parcerias com sementeiras para a compra de sementes de qualidade e de alta produtividade fizeram a cooperativa agregar valor, buscando inovar no mercado, concentrando mais conhecimento para o incremento de escala na produção.

Um ponto alto da evolução da Cooperfarms tem sido o crescimento no número de cooperados. A cooperativa nasceu no dia 18 de agosto de 2008, a partir da decisão de um grupo de vinte e dois produtores rurais de se unirem para fortalecer o poder de compra em grupo, agregando valor à produção. Hoje, somos mais de 200 cooperados.

E o segredo para tantos avanços também está no preço que conseguimos para o nosso produto. Com preços mais competitivos, atraímos cada vez mais, produtores.

Cinco anos de vida é um período de reafirmação, que nos leva a enxergar um futuro promissor com os pés no chão, construindo projetos diversificados, sem medo de partir para o novo. Como é o caso do nosso mais novo investimento, em que realizamos estudo para a plena atividade da piscicultura no Oeste da Bahia. Assim como, a construção do Complexo da Cooperativa, para um melhor armazenamento de nossos produtos e para ter um centro de difusão de novas tecnologias.

Mas tudo isso chegou à atual etapa de evolução, graças a muito planejamento, bom investimento do tempo e boa empregabilidade de recursos financeiros.

Acima de tudo, somos uma família, por isso crescemos juntos. E se sonharmos unidos, conquistamos mais. Porque unidos, somos fortes.

Odacil Ranzi
Presidente



COOPERFARMS DESENVOLVE PROJETOS PARA ARMAZENAGEM DE GRÃOS E PRODUÇÃO DE PEIXE

Projeto Coaceral

A Cooperfarms está desenvolvendo projeto próximo ao Coaceral com 10 cooperados. A intenção é construir

um armazém de grãos com capacidade para 60 mil toneladas. O objetivo é centralizar o armazenamento, reduzindo custos administrativos. A previsão para o início da construção é março de 2014, quando terminarem as chuvas.



Projeto Piscicultura

O projeto está em fase inicial, mas já está sendo feito o levantamento do potencial de água na região.

A piscicultura técnica, moderna, pode trazer bons resultados econômicos. Já há o levantamento dos canais, de tanques cavados e represas na região.

Num segundo momento, a análise será da viabilidade econômica, de como manter uma equipe na fazenda responsável pela coleta de peixe, no frigorífico e comercialização através da cooperativa.

Segundo o Diretor Executivo Carlos Meurer, a ideia é buscar outras receitas. “Como não existe a ‘safrinha’, a piscicultura é uma saída”.

Para a concretização do projeto, um engenheiro de pesca foi contratado e realizou visitas a fazendas e a propriedades cujos donos têm interesse em fazer a implantação da piscicultura.

O projeto de piscicultura da Cooperfarms deve levar aproximadamente um ano para o pleno funcionamento.

São 53,2 hectares de lâmina d’água, com potencial de produção de 909 toneladas de água por ano e com investimentos podendo chegar a 1.300 toneladas.

O projeto tem boas expectativas quanto ao mercado consumidor, porque de acordo com o Ministério da Pesca houve um aumento de 400% no consumo de peixe no Brasil.

ESPECIAL

INSEGURANÇA NAS FAZENDAS DA REGIÃO OESTE DA BAHIA

*Quadrilhas roubam defensivos e comercializam em estados
vizinhos em mercados ilegais*

CENA DO CRIME

CENA DO CRI

.....

Por volta das 19h30 do domingo, dia 25 de agosto, 12 homens encapuzados e armados invadiram a fazenda Alegria, zona rural de Barreiras, rendendo 22 funcionários, levando o equivalente a quase 600 mil reais em defensivos e equipamentos. Toda a ação se estendeu até às 4h30 da manhã, quando eles contaram com a mão de obra de seis funcionários que eles exigiram que enchessem duas caminhonetes da fazenda com os produtos. Os veículos depois foram encontrados numa estrada vicinal, próximo ao povoado Cerradão.

No domingo seguinte, dia 01 de setembro, uma quadrilha com as mesmas características, atacou a

fazenda Tapera Grande, em Correntina, próximo ao Rosário, levando o mesmo tipo de produto. Por volta das 20h, os bandidos renderam os funcionários que estavam na fazenda. Foram levados três veículos, e duas caminhonetes foram carregadas de veneno. Desta vez, foram 10 pessoas encapuzadas e os funcionários ficaram na mira dos bandidos até às 5h da manhã.

O presidente da Cooperfarms, Odacil Ranzi, um dos donos da fazenda Alegria, vítima do assalto, comunicou o fato à polícia militar e técnica para a coleta das impressões digitais. Segundo Odacil é preciso constituir uma força tarefa para combater essa prática crimi-

nosa. “Temos que começar com ações locais, estabelecendo uma comunicação entre as fazendas próximas para que os vigilantes possam emitir sinais, quando for observado algo suspeito.”

Também foi iniciativa do presidente da Cooperfarms solicitar apoio à polícia de inteligência para desfazer essa quadrilha que vem atuando com folga na Região Oeste. “Parcerias com a polícia, instalando postos de apoio na comunidade, na zona rural, podem intimidar os criminosos.”

Foram 10 pessoas encapuzadas e os funcionários ficaram na mira dos bandidos até às 5h da manhã

A Cipe Cerrado, companhia responsável por fazer a segurança na região do Cerrado da Bahia, decidiu intensificar a ronda na zona rural. Segundo o comandante da CIPE Cerrado (Companhia Independente de Policiamento Especializado/Cerrado), major Aloysio Herwans dos Santos, a ronda principalmente na região de Roda Velha e Rosário vai ser mais frequente para tentar coibir a ação desses criminosos que agem organizados, como quadrilhas.

Ele ainda aponta o roubo a fazendas como uma migração dos assaltos a bancos. “Quando estreita a situação nas agências bancárias e os criminosos não conseguem mais êxito no interior, devido à forte reação da polícia, eles migram para outro alvo, nesse caso, as fazendas. Nesse período de grande comer-

cialização de defensivos agrícolas, eles focam nesse produto e conseguem informações precisas de onde estão guardados os defensivos.”

Uma primeira sugestão do comandante é que as fazendas melhorem os critérios de contratação dos funcionários. “Sabemos que são trabalhos sazonais. Mas isso não impede que realizem uma seleção mais minuciosa desse pessoal. Muitas vezes, a informação de onde estão os defensivos, parte de lá da fazenda mesmo, dos próprios funcionários que também indicam o melhor momento para a ação dos bandidos, geralmente, quando só há empregados nas fazendas, recolhidos. O dia mais comum da ação é domingo à noite.”

A explicação da região ser tão visada para essa prática criminosa,

ainda segundo a polícia militar é por ser um entroncamento, divisa com Goiás, Tocantins, Piauí e Minas. “É um problema que agrava a situação é não haver perfeita comunicação entre esses estados, facilitando a ação dos bandidos, que cruzam as divisas e comercializam sem cerimônia os defensivos nos estados vizinhos,” esclareceu Herwans.

Para o subcomandante do Décimo Batalhão, Camilo Uzêda, “é preciso que os próprios produtores não comprem defensivos no mercado paralelo. Assim, desestruturamos o esqueleto da prática criminosa. Enquanto houver consumidor final, os roubos vão existir.”





Orientações

Ainda segundo o comandante major Herwans, é importante adotar algumas orientações para coibir a

ação dos criminosos, como manter o aparelho de comunicação com a polícia sempre ativo e construir alojamentos próximos aos galpões, permitindo a visualização dos defensivos. Se acontecer de alguém

ser vítima desses criminosos, a primeira orientação é de não reagir e procurar atender às exigências. O interesse deles é nos defensivos.



Quadrilha desfeita

No dia 09 de outubro a polícia civil de Luís Eduardo Magalhães desfez uma quadrilha que vinha praticando assaltos a fazendas da região Oeste da Bahia. Quatro homens foram presos e recuperados mais de 1 milhão de reais em defensivos agrícolas.

A polícia conseguiu chegar a um galpão no bairro Jardim das Acácias e recuperou parte da carga roubada da fazenda Vila Verde.

Segundo o delegado Rivaldo Luz, o objetivo é prender os receptadores. “O crime é alimentado pela ação dos receptadores. Com a identificação deles, conseguiremos acabar com os assaltos às fazendas”.

Imagens: Polícia Civil de Lem

Assembleia da Cooperfarms decide pela não assinatura de acordo com a Monsanto do Brasil

Em assembleia realizada no dia 19 de agosto na Cooperfarms, ficou decidido que os cooperados não deveriam assinar o acordo proposto pela Monsanto para aquisição da semente de soja Intacta RR2.

Se fosse assinado o acordo, o produtor daria quitação à Monsanto de qualquer valor que o produtor tenha direito a recuperar pelos royalties cobrados indevidamente pela semente de soja RR1. Estima-se que cada produtor tenha direito a recuperar em torno de uma saca de soja por hectare/ano, no período de nove anos. O produtor também perde o direito de reservar sua própria semente e fica refém das sementes das multinacionais.

Os royalties para a RR2 são cinco vezes maiores que o da RR1 e não há certeza da real eficiência da nova tecnologia e de mercado consumidor.

Uma decisão liminar do processo judicial movido pelos cooperados através do Sindicato dos Produtores Rurais de L.E.M. contra a Monsanto do Brasil, suspendendo a exigência da assinatura dos acordos como condição para aquisição das sementes RR2 PRO foi a primeira vitória da Cooperfarms nessa queda de braço. Cabe recurso.

Em entrevista ao Informativo Cooperfarms, o advogado Neri Perin falou sobre a imposição da Monsanto e qual a postura mais adequada adotada pelos produtores.



Os produtores da Cooperfarms decidiram seguir a decisão dos gaúchos e rejeitar a dos matogrossenses que optaram por pagar os valores de R\$ 115,00 e R\$ 96,00 pela propriedade intelectual da semente. Para concordar com a Monsanto, os produtores teriam que assinar um acordo. A orientação dentro da decisão dos agricultores é por não assinar?

Os produtores baianos vinham pagando pelas sementes de soja RR em média R\$ 21,50 a cada saca. Acharam um absurdo fecharem acordo, abrindo mão de poder fazer sementes próprias, tendo que pagar royalties por vinte anos, passando a pagar cinco vezes mais o que vinham pagando, sem qualquer motivo legítimo.

Evidentemente que a posição dos agricultores gaúchos é a mais adequada, no sentido de não abrirem mão de créditos com a Monsanto, de fazerem sementes próprias para regular mercado e de não concordarem com pagamentos maiores que eram praticados nas sementes.

A posição dos matogrossenses é indefensável, ao menos no plano da sanidade. Tanto que eles não aceitaram a posição assumida pelos seus representantes.

A orientação é de não assinar. O acordo é prejudicial ao agricultor,

só beneficia a Monsanto. Por outro lado, os agricultores são consumidores de sementes, não licenciados de tecnologias. As instituições de pesquisas podem ter interesse em licenciar para desenvolver, através do conhecimento licenciado, novas variedades de cultivares. Portanto, os contratos prestam apenas e tão somente aos interesses da transacional.

Quais as vantagens em rejeitar a imposição da Monsanto?

As vantagens são manter seus créditos (a empresa terá que devolver os valores ilegalmente cobrados), controlar o custo das sementes através da possibilidade de confecção de sementes próprias, garantir abastecimento de sementes em caso de problemas de fornecimentos e logística, garantir a possibilidade da escolha do que plantar e manter soberania alimentar.

Há expectativa de se chegar a um consenso?

Aguardamos mudança de posição da empresa que em vez da imposição jurídica contratual dos seus produtos possa voltar a ser parceira comercial dos agricultores. Posição que seria benéfica para ambos.

Qual sua avaliação como advogado sobre esse impasse?

Se não houver mudança de posição da Monsanto, ela perderá toda clientela brasileira cansada das suas imposições. E sem clientes, toda empresa tende a quebrar. O judiciário acabará censurando a empresa pelas práticas ilegais e impositivas.



COOPERADO É PERSONAGEM DO DÉCIMO EPISÓDIO DO CANAL RURAL

Na pauta, a logística de escoamento do algodão da Bahia, segundo maior produtor do país.

A fazenda Decisão, do cooperado Celestino Zanella, foi visitada pela equipe do Canal Rural que acompanhou desde a colheita da fibra até a exportação do algodão. O ponto de partida foi a cidade de Barreiras.

Na reportagem do Canal Rural exibida no dia 24 de agosto, dentro da série Na Estrada, foi explorada a realidade logística do escoamento do algodão do interior da Bahia até Santos.

A Bahia possui portos, mas praticamente não movimentam o algodão

A Bahia possui portos, mas praticamente não movimentam o algodão. Os caminhões precisam andar quase dois mil quilômetros para poder embarcar a pluma no navio que tem como principal destino os países da Ásia.

Os portos de Salvador e Ilhéus não têm oferta suficiente de navio para exportar o algodão. A rota para Santos é mais distante, mas funciona. Diariamente partem embarcações para a Ásia, transportando a pluma produzida em território brasileiro.

A reportagem também aponta que a solução pode ser a Fiol, Ferrovia de Integração Oeste Leste, que já está sendo construída, mas enfrenta problemas ambientais para a continuidade.

Na reportagem também há um passeio pela história do agronegócio na região, tratando dos produtores de grão que instalaram a tecnologia para plantar a soja. Depois, na década de 90, a cultura do algodão encontrou um solo fértil e um clima favorável no cerrado baiano.

O presidente da AIBA, Associação de Produtores e Irrigantes da Bahia, Júlio Busato, também foi entrevistado e disse que hoje o potencial para o plantio de algodão é de quatrocentos mil hectares, tendo condições de chegar a meio milhão de hectares.

Celestino Zanella em sua participação fortaleceu a qualidade do algodão baiano e apontou os números da produção desta safra com as perdas de 20% na produtividade causadas pela lagarta helicoverpa e pelo bicudo. “A quantidade de inseticida foi maior que o dobro da produção normal”, calculou Zanella.

Veja a reportagem: <http://naestrada.ruralbr.com.br/noticia/2013/08/na-estrada-mostra-a-logistica-da-exportacao-do-algodao-baiano-4247060.html>



Cooperfarms participa de reunião do Conselho Consultivo do Ramo Agropecuário da Organização de Cooperativas do Brasil

O diretor executivo da Cooperfarms, Carlos Meurer, participou, no dia 28 de agosto, de uma reunião ordinária do Conselho Consultivo do Ramo Agropecuário da Organização de Cooperativas do Brasil- OCB. O encontro contou com represen-

tantes de todo o sistema cooperativista do país, em Brasília.

Carlos Meurer apontou na reunião as expectativas e necessidades dos produtores agrícolas da Região Oeste. "A OCB é um acesso importante dentro do governo e dos ministérios em Brasília e a par-

ticipação nesses fóruns de debate, conselhos e demais instituições existentes é fundamental para a prática das reivindicações da nossa classe do agronegócio. Quem não é visto não é lembrado."

Representantes da Cooperfarms discutem política nacional de defensivos em Brasília

No dia 04 de setembro, a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann e o ministro da Agricultura, Antônio Andrade receberam uma comitiva composta por parlamentares e por produtores rurais.

A reunião foi marcada pela ministra para a explicação da política nacional de defensivos agrícolas. Durante a reunião foram tratados os graves problemas en-

frentados pelos agricultores de todo o país em decorrência da morosidade e da burocracia na análise dos processos por parte do Ministério da Agricultura, Anvisa e Ibama, na liberação desses defensivos agrícolas que combatem diversas pragas no campo. Em 2013, no oeste da Bahia, os produtores já somam prejuízos no valor de 1,5 bilhão.

A ideia da reunião foi diminuir burocracias quanto aos defensivos e solucionar a liberação da pulverização aérea de alguns defensivos agrícolas, principalmente nas plantações de soja e algodão. Celito Breda, diretor técnico da Cooperfarms, participou da reunião.

Cooperfarms fecha parceria com a empresa Luft Agro

No dia 01 de outubro, a Cooperfarms e a empresa Luft iniciaram uma parceria para a armazenagem de grãos. A negociação da parceria ocorreu no dia 24 de agosto e contou com a visita à Cooperfarms do Diretor Presidente da Luft, Luciano Luft.

A Empresa Luft Agro é referência no atendimento ao agro negócio. Ela é a operadora mais verticalizada do mercado brasileiro, oferecendo desde a operação de contêineres, matérias-primas importadas até a entrega dos produtos acabados ao cliente final.

Com sua ampla gama de serviços de valor agregado e estrutura completa, a Luft Agro é hoje líder de mercado na distribuição e armazenagem de defensivos agrícolas no Brasil.

Representante de empresa australiana visita Oeste da Bahia para avaliar eficiência de vírus HzNPV

No dia 10 de setembro, uma especialista em vírus da Austrália fez uma visita à Cooperfarms para averiguar o desempenho do vírus HzNPV - CCAB. A avaliação foi

positiva. A australiana representa a AgBiTech.

AgBiTech é uma empresa australiana que trabalha com mecanismos de controle biológico, tais

como baculovírus, para permitir que os agricultores controlem pragas, combinando ciência de ponta e tecnologia com a agricultura de 'know-how'.

EXPEDIENTE

Diretoria Estatutária

Diretor Presidente: Odacil Ranzi

Email: ranziodacil@uol.com.br

Diretor Vice-presidente: Luiz Antonio Pradella

Email: luizpradella@hotmail.com

Diretor 1º Secretário: Wilsemar José Dorneles Elger

Email: wilelger@hotmail.com

Diretor 2º Secretário: Arlei José Machado de Freitas

Email: arlei_isaf@hotmail.com

Diretor 1º Tesoureiro: Francisco Klein

Email: chicoklein@hotmail.com

Diretor 2º Tesoureiro: Celestino Zanella

Email: celestino.zanella@fazendadecisao.com.br

Diretor Executivo: Carlos Roberto Meurer

Email: carlosmeurer@cooperfarms.com.br

Diretor Comercial: Odair José de Aguiar

Email: odairaguiar@cooperfarms.com.br

Diretor Técnico: Celito Eduardo Breda

Email: celitobreda@uol.com.br

Conselho Fiscal

Membro Efetivo: Roseli Vitória Martélli D'Agostini Lins

Membro Efetivo: Rudelvi Senair Bombarda

Membro Efetivo: Alceu Ademar Vicenzi

Suplente: Genes Ceppo

Suplente: Cristiano Nelson Gonçalves

Suplente: Carlos Alberto Moresco

Jornalista responsável: Sílvia Torres DRT RN00952JP

Marketing: Renata Ribeiro



Cooperfarms

UM NOVO CONCEITO EM COOPERATIVISMO

Nos cinco anos de atuação, a Cooperfarms preza sempre pela excelência e competência na prestação de serviços aos cooperados e pelo profissionalismo nos relacionamentos comerciais. É uma empresa ágil, enxuta, competitiva e que oferece a melhor solução para os cooperados, defendendo interesses e atendendo às necessidades, colaborando efetivamente para o desenvolvimento da região Oeste.

5
Anos



www.Cooperfarms.com.br

Rua Laci Marcio Hedges , Quadra 33, Lote 09 , Jardim Imperial, Luís Eduardo Magalhães - BA
Fones: (77) 3639-3900 * Fax: (77) 3639-3902